

☆ continuação

Convicon - Contêineres de Vila do Conde S.A.

(Companhia fechada) CNPJ nº 06.013.760/0001-10

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis para os Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e de 2017

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

Valor justo: Para os ativos financeiros sem mercado ativo ou cotação pública, a Administração estabeleceu o valor justo por meio de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, a referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, a análise de fluxos de caixa descontados e o modelo de precificação de *swap* que faz o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam com o mínimo possível de informações geradas pela Administração da própria Companhia. **Instrumentos financeiros derivativos:** A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos para proteção das oscilações de passivos de curto prazo denominados em moeda

estrangeira relativos a empréstimos e financiamentos. Tais operações não são utilizadas para fins especulativos. O quadro a seguir mostra todas as operações com instrumentos financeiros derivativos existentes ou que tenham produzido efeitos financeiros no exercício findo em 31 de dezembro de 2018. A coluna "Recebimentos/Pagamentos" mostra os valores recebidos/pagos por liquidações efetuadas ao longo do exercício findo em 31 de dezembro de 2018, e a coluna "Receita/Despesa" mostra o efeito reconhecido no resultado financeiro, associado às liquidações e à variação de valor justo dos derivativos nesse exercício:

Valor nominal	Vencimento	Finalidade	Recebimento (pagamento)	Receita (despesa)		Valor justo		Ponta ativa	Ponta passiva
				Des./2018	Des./2017	Des./2018	Des./2017		
2.073	Dez./2018	Associado à variação cambial	85	172	-	(24)	Variação cambial + cupom cambial	100% CDI	

b) Risco de mercado: As políticas da Companhia relativas à gestão de riscos de mercado incluem, entre outras, o desenvolvimento de estudos e análises econômico-financeiras que avaliam o impacto de diferentes cenários nas posições de mercado e relatórios que monitoram os riscos a que a Companhia está sujeita. Os resultados da Companhia estão suscetíveis a variações devido aos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio e da taxa de juros sobre o valor de suas participações em instrumentos financeiros. A Companhia mantém constante mapeamento de riscos, ameaças e oportunidades, com base na projeção dos cenários e seus impactos nos resultados. Adicionalmente, também são analisados quaisquer outros fatores de risco e a possibilidade da realização de operações para proteção contra eles. **b.1) Risco cambial e análise de sensibilidade:** As transações atreladas às moedas estrangeiras, dólar norte-americano e o euro, encerraram o exercício findo em 31 de dezembro de 2018 com valorização do dólar e do euro em relação ao real de 17,1% e 11,9%, respectivamente, em relação a 31 de dezembro de 2017. A política da Companhia é gerenciar suas

exposições considerando os fluxos previstos para o período subsequente de 12 meses, em média. Assim, a exposição líquida às amortizações superiores ao período estipulado na política. A Companhia possui empréstimos e financiamentos denominados em moeda estrangeira, e a Administração os considera como os únicos instrumentos financeiros que podem oferecer riscos relevantes de cobertura. No quadro a seguir foram considerados cinco cenários de risco para os indexadores de moedas desses passivos financeiros, sendo o cenário provável adotado pela Companhia. Além desse cenário, a CVM, por meio da Instrução nº 475/08, determinou que fossem apresentados mais dois cenários com aumento ou redução de 25% e 50% das variáveis do risco consideradas, para os quais se tomou como base 31 de dezembro de 2018. Os cenários II e III foram estimados com uma valorização adicional de 25% e 50% das taxas no cenário provável. Já os cenários IV e V estimam uma desvalorização adicional de 25% e 50% das taxas no cenário provável.

Operação	Risco	Taxa	Exposição	Cenário				
				Cenário I provável	Cenário II (+) 25%	Cenário III (+) 50%	Cenário IV (-) 25%	Cenário V (-) 50%
Saldos patrimoniais								
Passivos financeiros:								
Empréstimos e financiamentos	US\$	3,87	171	-	43	86	(43)	(86)
Empréstimos e financiamentos	€	4,44	18.892	-	4.723	9.446	(4.723)	(9.446)
Dívida líquida			19.063	-	4.766	9.532	(4.766)	(9.532)

(*) O valor apresentado refere-se ao montante nominal dos contratos vigentes. **b.2) Exposição de juros e análise de sensibilidade:** A Companhia gerencia esse risco ponderando a contratação de taxas pós-fixadas e prefixadas. A parte passiva das obrigações com poder concedente está exposta ao risco de flutuação do Índice Geral de Preços do Mercado - IGP-M. Os saldos que estão expostos à volatilidade das taxas de juros praticadas estão sendo apresentados no quadro Análise de sensibilidade de variações na taxa de juros. **Análise de sensibilidade de variações na taxa de juros:** Para a análise de sensibilidade de variações nas taxas de juros, a Administração adotou para o cenário provável para os próximos 12 meses as mesmas taxas utilizadas na data das demonstrações contábeis. Os cenários II e III foram estimados com uma valorização adicional de 25% e 50% respectivamente para os próximos 12 meses, já os cenários IV e V estimam uma desvalorização adicional de 25% e 50%, respectivamente para os próximos 12 meses, das taxas no cenário provável.

Operação	Risco	Taxa	Exposição	Cenário				
				Cenário I provável	Cenário II (+) 25%	Cenário III (+) 50%	Cenário IV (-) 25%	Cenário V (-) 50%
Saldos patrimoniais								
Ativos financeiros:								
Aplicações financeiras	CDI	6,40%	22.937	1.468	1.835	2.202	1.101	734
Passivos financeiros:								
Obrigações com poder concedente	IGP-M	7,55%	13.799	1.042	1.302	1.563	781	521
Dívida líquida			(9.138)	(426)	(533)	(639)	(320)	(213)

c) Risco de crédito: As políticas de crédito fixadas pela Administração visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Esse objetivo é alcançado pela Administração por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes, que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito) e da diversificação (pulverização do risco). A provisão para perdas de créditos esperados, em 31 de dezembro de 2018, era de R\$499, representando 3,52% do saldo de contas a receber em aberto. Em 31 de dezembro de 2017, essa provisão era de R\$807, equivalente a 7,90%. Também a Administração, visando minimizar os riscos de créditos atrelados às instituições financeiras, procura diversificar suas operações em instituições de primeira linha.

	31.12.2018	31.12.2017
Ativo:		
Caixa e equivalentes de caixa	23.524	25.188
Contas a receber	13.668	9.410
Total	37.192	34.598

d) Risco de liquidez: O risco de liquidez representa a possibilidade de descasamento entre os vencimentos de ativos e passivos, o que pode resultar em incapacidade de cumprir as obrigações nos prazos estabelecidos. A política geral da Companhia é manter níveis de liquidez adequados para garantir que possa cumprir as obrigações presentes e futuras e aproveitar oportunidades comerciais à medida que surgirem. A Administração julga que a Companhia não tem risco de liquidez, considerando a sua capacidade de geração de caixa e a sua estrutura de capital com baixa participação de capital de terceiros. Adicionalmente, são analisados periodicamente mecanismos e ferramentas que permitam captar recursos, a fim de reverter posições que poderiam prejudicar a liquidez da Companhia.

Passivo	Saldo contábil 31.12.2018	Fluxo esperado	Fluxo de pagamento			
			Até 1 ano	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 30 anos
Empréstimos e financiamentos	21.648	23.811	4.969	9.098	8.016	1.728
Fornecedores	5.369	5.369	5.369	-	-	-
Obrigações com poder concedente	13.799	25.908	1.756	3.513	3.513	17.126
Total	40.816	55.088	12.094	12.611	11.529	18.854

e) Gestão de capital: A política da Administração do Grupo Santos Brasil é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do investidor, do credor e do mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio. A Administração monitora o retorno sobre o capital e o nível de dividendos para acionistas, procurando manter um equilíbrio entre os mais altos retornos possíveis com níveis adequados de empréstimos e as vantagens e a segurança proporcionadas por uma posição de capital saudável. O objetivo é atingir um retorno compatível com o seu custo de capital revisado anualmente por meio do conceito de custo médio ponderado de capital (WACC). A dívida em relação ao capital nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017 está apresentada a seguir:

	31.12.2018	31.12.2017
Total dos passivos circulante e não circulante	47.411	26.457
(-) Caixa, equivalentes de caixa e outras aplicações	(23.524)	(25.188)
Dívida líquida	23.887	1.269
Total do patrimônio líquido	70.018	48.598
Relação dívida líquida sobre o patrimônio líquido	0,34116	0,02611

continua ☆